



**MINISTÉRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE APOIO OPERACIONAL ÀS PROMOTORIAS DE INFÂNCIA E  
JUVENTUDE**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
ENCONTRO CRIANDO ESPAÇOS NA REDE DE ATENÇÃO:  
UM CAPS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Responsável:** Gilberto Lucio da Silva – Mat. 188625-8 – Analista Ministerial em Psicologia

**INTRODUÇÃO**

O presente relatório apresenta a avaliação do Encontro Criando Espaços na Rede de Atenção: Um CAPS para crianças e adolescentes, realizado na sede das Promotorias de Justiça do município de São Lourenço da Mata, em 30 de março de 2016.

O evento teve como principais objetivos:

- a) A promoção do direito à saúde de crianças e adolescentes, por meio da articulação intersetorial e ações que visem à detecção precoce dos agravos em saúde mental, a prevenção do abuso de drogas e a garantia do serviço de atendimento especializado aos usuários/dependentes;
- b) O mapeamento da rede de atenção básica em saúde mental, atenção psicossocial especializada, atenção em urgência e emergência, atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar especializada e outros componentes da rede de atenção disponíveis no território;
- c) O levantamento de dados sobre situação de atendimento à população de cada circunscrição ministerial, com destaque para as demandas detectadas e não acolhidas pela rede existente;
- d) O estímulo à capacitação de agentes públicos ao enfrentamento do problema;
- e) A divulgação das boas práticas desenvolvidas por membros do MPPE.

A programação contou com palestras da Promotora de Justiça do município de Buenos Aires, Dra. Aline Daniela Florência Laranjeira, do Promotor de Justiça e Coordenador do Centro de Apoio

4



Operacional às Promotorias de Justiça da Infância e da Juventude, Dr. Luiz Guilherme Lapenda, do 59 analista ministerial em psicologia, Sr. Gilberto Lucio da Silva e da representante da Gerência de Saúde Mental do Governo do Estado de Pernambuco, Sra. Valdiza de Aguiar Soares.

Foram abordados temas como transtorno mental e álcool e outras drogas na infância/adolescência e diretrizes a serem seguidas pelos dispositivos da rede municipal.



## PROGRAMAÇÃO

A programação prevista inicialmente sofreu modificações em sua organização, com remanejamento dos horários dos palestrantes, conforme se vê abaixo.

### Manhã

8h30 – Inscrições e distribuição de material

9h – Abertura – Dra. Márcia Cordeiro (Promotora de Justiça de São Lourenço da Mata/MPPE)

9h15 – Apresentação dos vídeos: CAOP Infância e Juventude 1998 – 2016 e Criando Espaços na Rede de Atenção: O lugar do CAPSi

9h40 - Plenária

10h00 – Experiência de Arcoverde/Ibimirim – Aline Daniela Florêncio Laranjeira (Promotora de Justiça de Buenos Aires)

10h40 – Debate

11h00 – O Acolhimento da infância e juventude no CAPS – Valdiza Soares - Gerência de Saúde Mental do Estado de Pernambuco

12h30 – Intervalo

A



## Tarde

14h00 – Justiça e Saúde Mental/Cuidado e Garantia de Direitos – Dr. Luiz Guilherme Lapenda (CAOPIJ/MPPE)

14h30 – Apresentação das Orientações Técnicas para a Estruturação da Rede de Atenção em Saúde – Gilberto Lucio da Silva (CAOPIJ/MPPE)

15h10 - Debate

15h30 – Avaliação e encerramento

## **EXPERIÊNCIA DE ARCOVERDE/IBIMIRIM**



Dra. Aline Laranjeira descreveu o processo de sua intervenção à frente das Promotorias de Justiça dos municípios pernambucanos de Arcoverde e Ibimirim, no ano de 2013, voltada ao estabelecimento de um fluxo de atendimento de pessoas portadoras de transtornos de saúde mental, drogadição e álcool.

O fluxograma de cada municipal deveria conter a indicação de local e horário específico em que os indivíduos portadores dos transtornos referidos receberiam atendimento no Centro de Referência em Assistência Social (CREAS) e no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) municipais.

Por meio da celebração de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o poder executivo em cada comarca, ficaram estabelecidos prazos e sanções para o não cumprimento das ações ali previstas. De igual modo, o TAC determinava a elaboração de cartazes e panfletos para informar à população o local e horário que devem buscar informações a respeito do tratamento, bem como panfletos informando horários de saída dos veículos, data e horário de marcação e documentos

9

necessários, relativos ao Tratamento Fora do domicílio (TFD).

Ao final, foram apresentados a descrição de cada fluxo, os atores sociais diretamente envolvidos e um breve resumo dos resultados alcançados, em especial nos casos de adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas acompanhados pelo CREAS, com a apresentação de relatório circunstanciado.



## O ACOLHIMENTO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE NO CAPS



A técnica de referência da Gerência de Saúde Mental do Estado de Pernambuco, Sra. Valdiza Soares, traçou um breve histórico da ampliação da rede de atenção psicossocial, a partir da década de 1990, e desenvolvimento da legislação brasileira sobre tratamento em saúde mental para a população infantojuvenil, cujo maior incremento se deu a partir do ano de 2001, com as

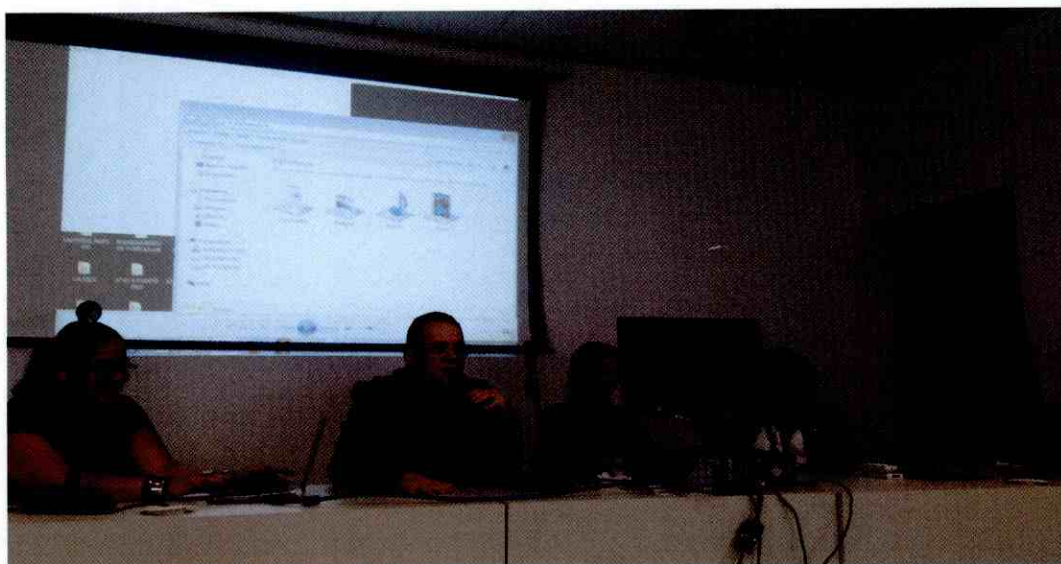


normatizações por meio de portarias do Ministério da Saúde.

Descreveu os princípios do modelo intersetorial, e seus principais desafios para alcançar as ações de prevenção e promoção de saúde, atenção especializada, urgência e emergência e reabilitação social. Destacando a necessidade de permanente gestão do trabalho e recursos humanos, qualificação continuada, planejamento e avaliação das políticas, revelou o impacto do baixo financiamento, da precária mobilização e articulação da comunidade, e do controle social insignificante.

Apresentou ainda um mapeamento da rede de saúde mental existente em Pernambuco, com ênfase nos Centros de Atenção Psicossocial I, que devem atender a demanda infantojuvenil na ausência de equipamentos específicos.

Por fim, a palestrante realizou a crítica de um modelo centrado no quadro sintomático, preconizando um modelo voltado ao cuidado integral em rede, com foco na relação do sujeito com o mundo, em que os profissionais se implicam mais na atenção que é ofertada.



## **JUSTIÇA E SAÚDE MENTAL E ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE**

A equipe do CAOP Infância e Juventude descreveu os objetivos e plano de ação do projeto Criando Espaços na Rede de Atenção e apresentou as normativas vigentes para a estruturação dos equipamentos em saúde mental na esfera da Atenção Básica (Unidades Básicas de Saúde, Núcleos de Saúde da Família, Centros de Convivência), da Atenção Especializada (CAPS em suas diversas modalidades), da Atenção em Urgência e Emergência, hospitalar e em caráter residencial transitório.

Ao final, foram respondidas específicas apresentadas pelos participantes do eventos e

A

solicitado que os grupos de cada município registrasse por escrito as demandas mais prementes no âmbito da saúde mental infantojuvenil em cada comarca.



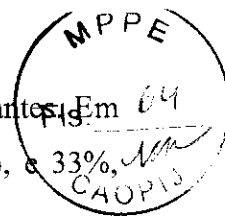
## **AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES**



Fichas de avaliação individual foram distribuídas aos participantes nas pastas individuais. Cerca de 44 profissionais dos municípios de Buenos Aires, Carpina, Camaragibe, Nazaré da Mata, Paudalho e São Lourenço da Mata registraram presença no que foi considerado o evento piloto do projeto.

92% dos participantes avaliaram positivamente a estrutura física disponível (ótimo = 71%, bom = 21%), a organização (ótimo = 54%, bom = 38%), e a carga horária do evento (ótimo = 46%, bom = 46%).

✱



A metodologia foi considerada ótima (50%) e boa (33%) pela maioria dos participantes. Em termos de atendimento às necessidades profissionais cerca de 42% consideravam ótimo, e 33%, bom.

Quanto à aplicabilidade dos conhecimentos apresentados, 46% entenderam ser ótima, e 37% indicaram ter uma boa chance de contribuir para sua prática profissional.

O momento que mais contribuiu para a aprendizagem, segundo os participantes, foram as palestras sobre Orientações Técnicas e a Experiência de Arcoverde/Ibimirim, o vídeo sobre Saúde Mental, e os debates. A definição de intersetorialidade e o modelo de escuta ampliada, conceitos trabalhados pela Gerência de Saúde Mental estadual também foram mencionados pelos participantes como enriquecedores do conhecimento.

Os elementos que mais contribuíram para a aprendizagem foram a linguagem utilizada, o domínio da temática pelos palestrantes, o uso de vídeos que apresentavam o funcionamento da rede e do CAPS, a apresentação de uma experiência prática da Promotoria de Justiça, e a troca de experiências entre os municípios.

Solicitados à indicar os pontos em que se poderia aprimorar a proposta, os participantes indicaram a necessidade de ampliar a participação dos profissionais melhorando a articulação e convites, incluindo representantes das secretarias da educação e da saúde, de modo a estimular as prefeituras a proporcionar maior capacitação das equipes da rede municipal. Houve solicitação de uma apresentação mais dinâmica com melhor cumprimento do cronograma inicialmente planejado. Também foram mencionadas a necessidade de fiscalizar os municípios quanto à implantação da rede, priorizar a unificação das redes, e discutir mais as prioridades de cada município, elencando os problemas identificados para o planejamento de ações específicas.

Os profissionais do município de Carpina informam a necessidade de implementação de equipamentos já pactuados na Rede de Atenção Psicossocial: CAPSi e leitos de referência para crianças e adolescentes. De igual modo, entendem ser urgente o estabelecimento de um fluxograma semelhante ao exposto no evento, em que fique claro o papel de cada dispositivo da rede. Por fim, expuseram a preocupação com uma maior fiscalização dos serviços já existentes.

Em Paudalho, as necessidades prementes são um CAPSi, um Centro de Convivência, e criação de uma equipe de saúde mental na Educação para apoio à Coordenação de Educação Especial.

Para São Lourenço foi sugerida a alteração do programa Saúde na Escola, mas sem especificar exatamente a demanda.

**Gilberto Lucio da Silva**  
**Analista Ministerial em Psicologia**  
**Matrícula 188.625-8**

Recife, 06 de abril de 2016.